

# LINGUASAGEM

## A TD ARGUMENTATIVA EM COMENTÁRIOS PUBLICADOS NO *TWITTER* SOBRE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS COM TEMÁTICA DE INCLUSÃO E VISIBILIDADE LGBTQIAPN+

Lucas Corte Alves de Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo investiga os mecanismos de junção mobilizados na tradição discursiva (TD) argumentativa em comentários publicados no *Twitter* sobre campanhas publicitárias com temática LGBTQIAPN+. A partir de um *corpus* de dez comentários, o estudo analisa como os sentidos argumentativos são construídos por meio de relações semânticas, como causa, adição e contraste. A fundamentação teórica está ancorada nos trabalhos de Lopes-Damasio (2022), que discute os mecanismos de junção em uma abordagem funcionalista (Halliday, 1985; Raible, 2001; Kortmann, 1997), com base na noção de heterogeneidade constitutiva da escrita (Corrêa, 2004). A análise revela que os textos, em sua maioria, utilizam a justaposição para construir argumentos contrários ao discurso de inclusão das campanhas. Além disso, a pesquisa identifica que as tradições discursivas orais e escritas se entrelaçam na escrita digital e caracterizam a argumentação no espaço dos comentários digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mecanismos de junção; Tradição discursiva argumentativa; Comentários digitais; *Twitter*; Diversidade LGBTQIAPN+.

### ABSTRACT

This article investigates the junction mechanisms employed in the argumentative discursive tradition in comments on *Twitter* regarding LGBTQ+ themed advertising campaigns. Based on a corpus of ten comments, this research analyzes how argumentative meanings are constructed through semantic relations, such as cause, addition, and contrast. The theoretical foundation is anchored in the works of Lopes-Damasio (2022), who discusses junction mechanisms from a functionalist approach (Halliday, 1985; Raible, 2001; Kortmann, 1997), based on the notion of constitutive heterogeneity of writing (Corrêa, 2004). The analysis reveals that most texts use juxtaposition to construct arguments opposed to the inclusion discourse of the campaigns. Additionally, the research identifies that oral and written discursive traditions intertwine in digital writing and characterize argumentation in digital comments.

**KEYWORDS:** Junction mechanisms; Argumentative discursive tradition; Digital comments; *Twitter*; LGBTQ+ diversity.

---

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. E-mail: [lucas.corte@unesp.br](mailto:lucas.corte@unesp.br).

## Introdução

Este trabalho tem como proposta analisar os mecanismos de junção mobilizados na tradição discursiva argumentativa em enunciados digitais publicados no *Twitter*<sup>2</sup>, como forma de comentários a partir da publicação de campanhas publicitárias com temática LGBTQIAPN+. Buscamos, assim, responder à pergunta: como os sentidos argumentativos dos enunciados são construídos pelos movimentos linguístico-discursivos, marcados a partir dos mecanismos de junção? Os 10 textos analisados são amostras de um *corpus* maior de tuítes que retomam as seguintes campanhas publicitárias: (i) a campanha da *Volkswagen Brasil* (doravante VW) que promovia, exclusivamente nas redes sociais, o modelo 2021 do carro Polo com imagens de um casal homossexual masculino; (ii) a campanha *Como explicar?* do *Burger King* (doravante BK) que trazia o olhar da criança ao propor abordagens sobre a diversidade. Entre os critérios de seleção e composição desse *corpus*, destacamos a escolha de lançar luz a textos em que, de alguma forma, são construídos sentidos equivalentes ao oposto daqueles construídos nos discursos publicitários. Nesse contexto, fundamenta-se a relevância do presente trabalho ao contribuir para uma compreensão linguístico-discursiva em torno da emergência do discurso de ódio, a partir do discurso de inclusão e visibilidade.

A concepção do questionamento que rege esta pesquisa torna-se possível a partir do lugar teórico-metodológico proposto por Lopes-Damasio (2022), em que é mobilizado um modelo de junção de abordagem funcionalista (Raible, 2001; Kortmann, 1997; Halliday, 1985), constituindo uma base teórica que considera a heterogeneidade como um aspecto constitutivo da escrita (Corrêa, 2004), tomando-a como um modo de enunciação (Corrêa, 2004). As tradições discursivas (Kabatek, 2005) são consideradas, neste espaço, na concepção da aquisição desse modo de enunciar, como proposto pela autora (Lopes-Damasio, 2022), entendendo que, neste quadro teórico-metodológico, a aquisição é entendida não como um produto ou mesmo o resultado de um processo, mas sim o próprio processo, caracterizado como contínuo, incessante. Ao propor um *corpus* de análise distinto daqueles para os quais têm observado, em grande parte, os trabalhos que se baseiam nesse percurso teórico, retomamos especificamente as contribuições de Corrêa (2004) em relação à heterogeneidade constitutiva da escrita, observada a partir dos três eixos que o autor propõe, como elucidamos na fundamentação teórica deste trabalho.

---

<sup>2</sup> A partir de julho de 2023, a rede social é renomeada como X.

## Fundamentação teórica

A noção de movimentação do sujeito, conforme delineada por Lemos (1998), implica mudanças e transformações na relação entre o sujeito e a escrita. Essas mudanças surgem como efeitos do uso simbólico da linguagem durante o ato de escrever. Em vez de um sujeito que simplesmente se apropria de um objeto de forma estática, a escrita provoca uma reconfiguração constante dessa relação a cada novo ato de escrita. É como se a escrita tornasse o sujeito capaz de escrever, porém, ao mesmo tempo, o submetesse aos efeitos contínuos desse processo. Ao adotarmos o termo *transformação*, conforme sugerido por Lemos (1998), afastamos a ideia de que o sujeito constrói e domina um objeto como um mero objeto de conhecimento. Em vez disso, aproximamo-nos da concepção de um sujeito em constante movimento no domínio simbólico da linguagem. Esse sujeito não é apenas afetado por esse funcionamento linguístico, mas também desempenha um papel ativo na sua própria constituição.

Nesse espaço de mudança e transformação, é crucial definir nossa compreensão de sujeito, outro e linguagem, especialmente quando olhamos para os rastros na relação sujeito-outro-linguagem que se estabelece na escrita em desenvolvimento.

Seguindo a abordagem de Lopes-Damasio (2019), o sujeito é concebido como um ser histórico, moldado pela linguagem, que também é historicamente construída, e pelo outro. Essa relação constitutiva entre sujeito e outro é fundamental, pois ambos se influenciam mutuamente. Isso nos leva a uma concepção de sujeito que não se restringe à singularidade individual, mas que é construído pela relação com o outro, o que resulta em uma noção de sujeito caracterizada pela heterogeneidade e pelo funcionamento da língua. Essa heterogeneidade é fundamental para entender a escrita, como sugerido por Corrêa (2004), considerando os rastros deixados pelo sujeito na escrita como indícios que sinalizam o processo de textualização.

Em uma análise que transcende os limites tradicionais da escrita e da educação formal, investigamos a maneira como os sujeitos se relacionam com o que é institucionalizado e aceito dentro das Formações Discursivas. Em particular, ao examinar os comentários digitais que acompanham campanhas publicitárias com temáticas LGBTQIAPN+, nosso foco recai sobre os eixos de heterogeneidade da escrita propostos por Corrêa (2004) e sua interação com as Formações Discursivas que governam o discurso desses sujeitos.

A análise do primeiro eixo refere-se à identificação dos momentos em que o escrevente tenta igualar os modos falado e escrito de realização da linguagem verbal, revelando a representação das tradições orais na escrita, de uma forma direta. Já no segundo eixo, Corrêa (2004) propõe que o escrevente vê a escrita como um código institucionalizado, um sistema de regras e convenções que deve ser seguido. Nesse contexto, a escrita é vista como um processo sujeito a mudanças históricas e sociais, em que a escola desempenha um papel fundamental na imposição dessas normas. O terceiro eixo envolve o diálogo entre o que já foi dito e ouvido (a fala) e o que está sendo escrito e lido. Nesse caso, o escrevente aceita a escrita como um ato inaugural, mas também está sujeito às suas experiências anteriores de fala e leitura. Isso significa que, mesmo ao escrever, o escrevente é influenciado por suas experiências orais e letradas, e isso dá origem a uma heterogeneidade de práticas sociais na escrita.

Ao relacionar esses eixos de heterogeneidade com as formações discursivas<sup>3</sup> que permeiam o discurso dos sujeitos, observamos que eles se posicionam de maneira a possuir um discurso alinhado com a formação discursiva (doravante, FD) predominante em sua comunidade. Essa posse do discurso aceito por sua FD local os capacita a desvalidar ou reprovar o discurso publicitário LGBTQIAPN+. Isso ocorre porque o discurso publicitário muitas vezes diverge das normas e valores da FD local, resultando em uma rejeição ou resistência por parte dos sujeitos.

Nossa pesquisa sugere que, ao analisar o discurso em contextos não acadêmicos, é fundamental considerar não apenas as normas da escola, mas também as FDs que governam a vida dos sujeitos. Isso nos permite compreender melhor como a escrita é influenciada por sistemas de crenças e valores que transcendem a educação formal e como essas influências moldam as atitudes e reações em relação ao discurso publicitário e outros tipos de comunicação. Essa abordagem ampliada e contextualizada nos permite explorar como a heterogeneidade da escrita se relaciona com as FDs e como os sujeitos se posicionam em relação a essas dinâmicas complexas de discurso e poder. Ela nos ajuda

---

<sup>3</sup> Segundo Charaudeau e Maingueneau (2020), “a noção de formação discursiva foi introduzida por Foucault e reformulada por Pêcheux no quadro da análise do discurso” (Charaudeau; Maingueneau, 2020, p. 240). Ainda de acordo com os autores, o termo “permite [...] designar todo conjunto de enunciados sócio-historicamente circunscrito que pode relacionar-se a uma identidade enunciativa” (Charaudeau; Maingueneau, 2020, p. 241-242). Ou seja, esse conjunto de enunciados representa restrições que determinam o que pode e deve ser enunciado, excluindo outras possibilidades. Essas restrições não se limitam ao conteúdo – sobre o que se pode falar –, mas também abrangem aspectos como o léxico e a intertextualidade – o modo como se fala.

a entender como a escrita se torna uma ferramenta poderosa para a expressão e negociação de identidades e pertencimento em um mundo diversificado e em constante mudança.

Para compreender melhor as transformações na escrita em desenvolvimento, é necessário reconhecer as características textuais distintas como pistas dessa relação entre o sujeito e a linguagem/escrita. Devemos adotar uma perspectiva que considere a junção como um traço específico dessa relação e que permita sua observação dentro do contexto em que ocorre. A noção de espaço de junção se baseia na ideia de que as junções e os espaços de junção são recursos textuais que sinalizam certas regularidades linguísticas, construindo sentido e antecipando outras possibilidades de uso. Isso implica uma abordagem teórico-metodológica que combina aspectos linguísticos e discursivos relacionados à movimentação do sujeito na construção dos sentidos através dos encadeamentos argumentativos que constituem uma tradição argumentativa.

Em vista disso, no lugar teórico-metodológico construído por Lopes-Damasio (2019, 2022,), os Mecanismos de Junção (MJs) são compreendidos através de uma abordagem bidimensional que considera os eixos vertical e horizontal. No eixo vertical, estão as relações táticas de parataxe (P) e hipotaxe (H). A parataxe implica enunciados independentes, enquanto a hipotaxe implica enunciados interdependentes. No eixo horizontal, estão as relações semânticas entre as categorias de espaço, modo, tempo, causa, condição, contraste e concessão, considerando a complexidade cognitiva e as relações de derivação. É proposto, assim,

que se reconheçam as características textuais de TDs distintas como sintomaticamente associadas à utilização de formas de junção [...], a partir de uma perspectiva que enxerga como rastro “específico” de uma relação também específica entre sujeito e linguagem/escrita, e que permite observá-la sem perder de vista o ponto em que ocorre, ou seja, em intrínseca e constitutiva relação com o que chamo de espaço de junção (Lopes-Damasio, 2022, p. 5).

## Material e metodologia

Foi analisado um total de dez textos produzidos digitalmente na plataforma de rede social anteriormente denominada – ainda, porém, popularmente conhecida como – *Twitter*. Parte de nosso repertório de estudos<sup>4</sup>, os textos foram selecionados a partir de critérios linguístico-discursivos que marcam um posicionamento contrário e, em grande

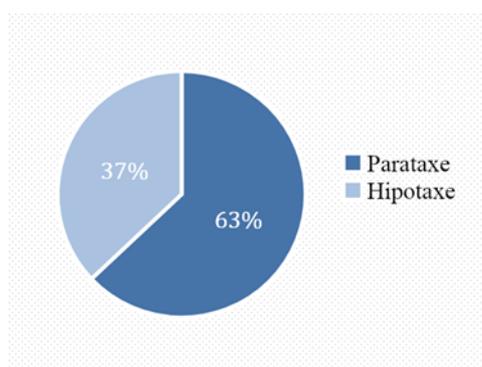
<sup>4</sup> Os comentários fazem parte do corpus de trabalho da dissertação de Souza (2025).

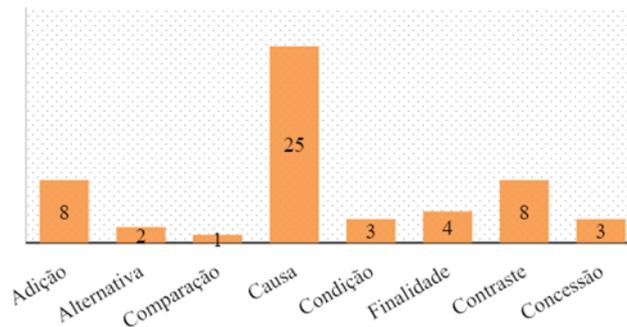
parte, extremista do sujeito em relação ao discurso publicitário em que registra seu comentário. Dada a natureza do objeto de estudo, não obtivemos informações que possam ser consideradas oficiais dos escreventes, como idade, gênero e nível de escolaridade; apenas seus nomes – que nem sempre se relacionam, de fato, com sua identidade – e as imagens de perfil – que muitas vezes, assim como os nomes, não são retratos reais do indivíduo. Assim, agrupamos os textos de acordo com a campanha publicitária que comentam: os textos que denominamos BK1, BK2, BK3, BK4 e BK5 são os comentários relacionados à publicação do *Burger King* (BK), e os textos VW1, VW2, VW3, VW4, VW5 comentam a campanha da *Volkswagen* (VW).

A partir do percurso teórico descrito e das especificidades do *corpus* de análise, seguimos a metodologia proposta por Lopes-Damasio (2022), conjugando as abordagens qualitativa e quantitativa em etapas distintas, porém inter-relacionadas: (i) descrição dos Mecanismos de Junção (MJs): focalizam-se as relações semânticas (eixo horizontal – de acordo com a escala de complexidade semântica crescente) e a interdependência entre os componentes da oração complexa (eixo vertical – relações paratáticas e hipotáticas); (ii) análise dos MJs enquanto marcas do oral/falado e letrado/escrito: investiga-se a relação entre o comportamento da junção e a heterogeneidade da escrita, propondo uma interpretação dos rastros da movimentação dos sujeitos pelos dois primeiros eixos propostos por Corrêa (2004); e (iii) discussão sobre as relações entre os MJs e a tradição discursiva argumentativa na escrita digital: consideram-se os rastros da circulação dos sujeitos pelo terceiro eixo de Corrêa (2004).

### **Apresentação dos resultados**

Apresentamos os resultados da etapa (i) deste trabalho, em que os MJs foram descritos em suas relações táticas e semânticas, respectivamente, nos Gráficos 1 e 2:



**Gráfico 1** - Frequência: eixo vertical.<sup>5</sup>**Gráfico 2** - Frequência: eixo horizontal.<sup>6</sup>

No Gráfico 1, apresentamos o total de 54 MJs analisados, em que 34 (62,96%) correspondem à Parataxe e 20 (37,04%), à Hipotaxe. São apresentadas, no Gráfico 2, as relações de sentido estabelecidas, das quais destacamos as relações de causa (25/46,29%). Complementando as análises, o Quadro 1 reúne os usos dos MJs, agrupando-os a partir da campanha publicitária que os textos retomam:

Grupo / Token (T)	Eixo horizontal	Eixo vertical
BK / T: 29 (53,7%)	Adição (5/17,24%)	P (4/80%)
		H (1/20%)
	Alternativa (1/3,45%)	H (1/100%)
	Comparação (1/3,45%)	H (1/100%)
	Causa (13/44,82%)	P 12/92,31%)
		H (1/7,69%)
	Condição (1/3,45%)	H (1/100%)
	Finalidade (3/10,35%)	H (3/100%)
Contraste (3/10,35%)	H (3/100%)	
Concessão (2/6,89%)	H (2/100%)	
VW / T: 25 (46,3%)	Adição (3/12%)	P (3/100%)
	Alternativa (1/4%)	H (1/100%)
	Causa (12/48%)	P (10/83,33%)
		H (2/16,67%)

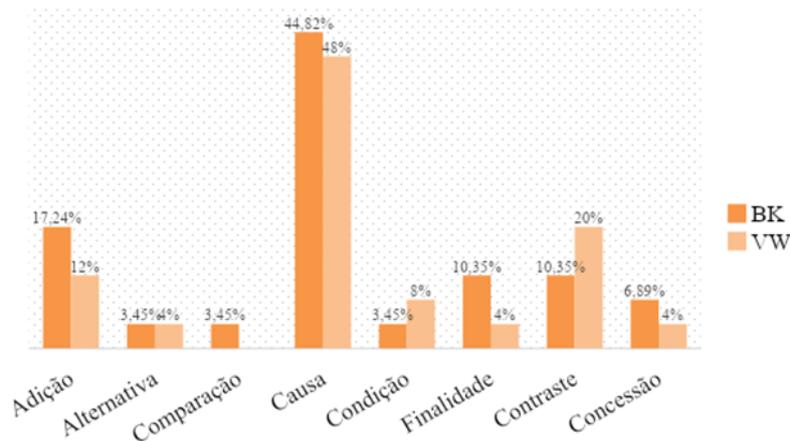
<sup>5</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>6</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

	Condição (2/8%)	H (2/100%)
	Finalidade (1/4%)	H (1/100%)
	Contraste (5/20%)	P (5/100%)
	Concessão (1/4%)	H (1/100%)

**Quadro 1** – Frequência *token* e *type* dos MJs.<sup>7</sup>

Conforme resultados expostos no Quadro 1, com exceção do sentido de comparação presente apenas em um grupo de textos, os mesmos sentidos estão presentes nos dois grupos e apresentam frequências semelhantes. No Gráfico 3, reformulamos o Gráfico 2, para que possamos visualizar essa semelhança:



**Gráfico 3** - Frequência: eixo horizontal.<sup>8</sup>

Além de destacarmos a alta frequência das relações causais, é necessário que se reconheça que, como Lopes-Damasio (2022) tem descrito, os sentidos dos textos são constituídos por trânsitos semânticos (Lopes-Damasio, 2022), em maior parte: adição > causa, como em (1a) e (1b); mas também modo > causa, como em (2); e adição > contraste, em (3).

(1a) A sexualidade de cada um é algo íntimo, Ø deve ficar entre quatro paredes [BK4]<sup>9</sup>

<sup>7</sup> Fonte: desenvolvida pelo autor.

<sup>8</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>9</sup> ROTHERMEL, Rose. **A sexualidade de cada um é algo íntimo, deve ficar entre quatro paredes**, [...]. 4 jul. 2021. Twitter: @RoseRothermel. Disponível em: <https://twitter.com/RoseRothermel/status/1411873949970018305>. Acesso em: 8 maio 2023.

(1b) Sou hetero, Ø tenho esposA, filhos e netos heteros, Ø o Polo não se encaixa pra nossas necessidades [VW2]<sup>10</sup>

Em (1a), trecho extraído de um comentário da publicação do *Burger King*, a ocorrência da justaposição articula parataticamente os enunciados, permitindo a inferência da noção mais abstrata de causa a partir da noção mais concreta de adição. O sentido causal é caracterizado em um movimento de explicação/asserção (“[Porque] a sexualidade de cada um é algo íntimo, deve ficar entre quatro paredes”), explicando previamente o porquê de sua afirmação. Em (1b), recorte de um comentário sobre a campanha da *Volkswagen*, o sentido de causa também é inferido pela justaposição a partir da noção mais concreta de adição, neste caso com um movimento conclusivo (“Sou hetero[ssexual], [portanto] tenho esposa, filhos e netos heteros[sexuais]”).

É possível a análise de que a relação de sentido entre os enunciados se enquadra no eixo de expansão na parataxe, por elaboração com movimento de exposição (P isto é Q), permitindo a paráfrase da justaposição com *isto é*: “Sou hetero[ssexual] (P) [isto é] tenho esposa, filhos e netos heteros[sexuais] (Q)”. A construção de (Q) permite, entretanto, a inferência do movimento conclusivo, ao construir o efeito de sentido de que ser heterossexual implica construir uma família constituída por pessoas também heterossexuais (“Sou hetero[ssexual], [portanto] tenho esposa, filhos e netos heteros[sexuais]”). Entendemos, assim, que, ao expandir o enunciado “Sou hetero”, enfatiza-se o sentido de causa que é estabelecido com os enunciados introduzidos como efeitos de ser heterossexual.

(1a) e (1b) são exemplos das várias ocorrências de justaposição com sentido de causa a partir da noção mais concreta de adição. Por meio de uma maior investigação, analisamos que, dos 54 MJs identificados no corpus, 28 (51,85%) são justaposições, sendo que 21 (75%) destas estabelecem o sentido de causa.

Em busca de uma caracterização ainda mais específica, distinguimos que destas justaposições com sentido de causa (total de 21 ocorrências, ou seja, 38,89% dos MJs), 4 constituem-se por um movimento explicativo (19,05%), enquanto as outras 17 estabelecem um movimento conclusivo (80,95%). Focalizando na construção dos sentidos de causa (25 MJs, 46,29% do total), apontamos para o fato de que 72% das

<sup>10</sup> SOMENZARI, Edson. @vwbrasil Sou hetero, tenho esposA, filhos e netos heteros, o Polo não se encaixa pra nossas necessidades, já q foi [...]. 11 maio 2022. Twitter: @ESomenzari. Disponível em: <https://twitter.com/ESomenzari/status/1524391841264721920>. Acesso em: 7 maio 2023.

noções causais movimentam-se de forma conclusiva, enquanto os outros 28% caracterizam-se pelo movimento explicativo. Sintetizamos, nos Gráficos 4 e 5, os movimentos de conclusão e explicação nas relações causais:

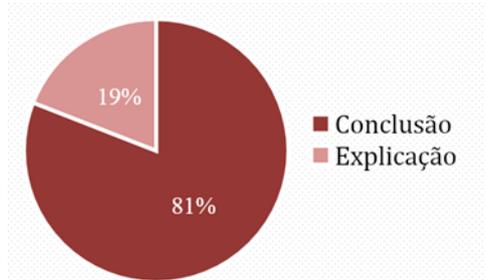


Gráfico 4 – Justaposições com sentido de causa.<sup>11</sup>

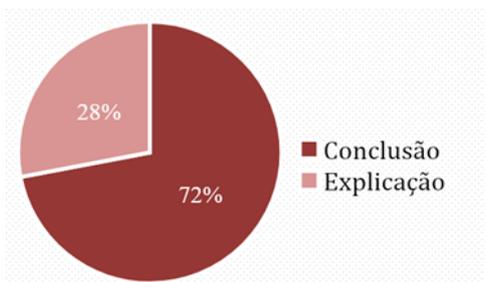


Gráfico 4 – MJs com sentido de causa.<sup>12</sup>

A partir da constatação da predominância do movimento conclusivo no sentido causal, ponderamos que o trânsito semântico estabelecido é, em grande parte, caracterizado pelo caminho: adição>causa/conclusão. Retomamos esse ponto na apresentação e discussão sobre os resultados da terceira etapa de análise.

(2) Existem idades apropriadas para certos assuntos e todos sabem disso, mas estão querendo forçar a barra usando a desculpa do ‘respeito’, ‘amor’, ‘tolerância’ e outras coisas fofinhas [BK2]<sup>13</sup>

Em (2), observamos o emprego da oração reduzida de gerúndio de modo (“estão querendo forçar a barra – de que modo? – usando a desculpa [...]”). O gerúndio é,

<sup>11</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>12</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>13</sup> OB\_SER\_VIVE\_NDO. @BurgerKingBR Existem idades apropriadas para certos assuntos e todos sabem disso [...]. 27 jun. 2021. Twitter: @ob\_ser\_vive\_ndo. Disponível em: [https://twitter.com/ob\\_ser\\_vive\\_ndo/status/1409100330676203531](https://twitter.com/ob_ser_vive_ndo/status/1409100330676203531). Acesso em: 7 maio 2023.

portanto, empregado como um MJ que articula hipotaticamente os enunciados com a noção mais abstrata de causa a partir da noção mais concreta de modo.

(3) Tenho 2 amigos gays...Øeles com a opções deles pra lá e eu com minhas opções pra cá [VW3]<sup>14</sup>

Em (3), reconhecemos duas ocorrências da construção do sentido mais abstrato de contraste a partir da noção mais concreta de adição, marcadas pela justaposição e pelo MJ *e*, prototípicos do sentido de adição. Logo, é concebível a paráfrase da justaposição: “Tenho 2 amigos gays, [mas] eles com as opções deles pra lá e eu com as minhas pra cá”. Vale ressaltar que, a partir da inserção da noção de contraste, o enunciador compartilha da visão de mundo que considera que ter amigos implica em manter com eles certa proximidade.

Assim, ao afirmar que se relaciona com dois amigos homossexuais, o sujeito que escreve constrói o sentido de contraste de modo a enfatizar sua distância em relação a esses *amigos*. Nesse sentido, considerando a conjuntura sociocultural na qual os enunciados são construídos, essa distância é crucial para que o sujeito se afirme heterossexual, já que, segundo sua visão de mundo, ser amigo de pessoas homossexuais implicaria ser ele também homossexual, caso não fosse estabelecida tal distância.

Consideramos que o MJ *e* também seja marca do trânsito semântico adição>contraste, construindo o sentido de oposição na relação entre os posicionamentos do sujeito que enuncia e do outro – neste caso, os amigos homossexuais (“eles [ficam] com as opções deles pra lá [em contrapartida] eu [fico] com as minhas opções pra cá”).

Os trânsitos semânticos analisados são registros da movimentação do sujeito na construção dos sentidos de sua argumentação; na discussão dos resultados da terceira etapa, também retornamos a essa importante constatação.

Apresentamos no Quadro 2, os resultados da segunda etapa de análise:

Grupo	MJs/Eixo 1 – freq. type	Token	MJs/Eixo 2 – freq. type	Token
BK	Ø (14/53,85%); ou (1/3,85%); o quanto (1/3,85%); para (1/3,85%); mas (2/7,69%); e	26 (55,32%)	para (2/66,67%); que (1/33,33%)	3 (42,86%)

<sup>14</sup> ROSA, Esequias de O. @lfreire16 @vwbrasil **Tenho 2 amigos gays...eles com a opções deles pra lá [...]**. 12 maio 2022. Twitter: @esequiasrosa. Disponível em: <https://twitter.com/esequiasrosa/status/1524723778420416514>. Acesso em: 7 maio 2023.

	(1/3,85%); menos ainda (1/3,85%); gerúndio (1/3,85%); agora (2/7,69%); como (1/3,85%); então (1/3,85%)			
VW	Ø (12/57,14%); para (1/4,76%); já q (1/4,76%); ou (1/4,76%); e (2/9,53%); agora (1/4,76%); mas (1/4,76%); se (2/9,53%)	21 (44,68%)	Ø (2/50%); e (1/25%); como (1/25%);	4 (57,14%)
	Total: 47 (100%)		Total: 7 (100%)	

Quadro 2 – MJs e eixos 1 e 2.<sup>15</sup>

Foram analisados 47 MJs no *corpus*, que indiciam as circulações dos sujeitos pelo eixo (1) da gênese da escrita. Como é mostrado na Tabela 2, a maior parte dos MJs que se relacionam com esse eixo são as justaposições – mais do que 50% nos dois grupos de textos –, funcionando como uma articulação do sujeito que indica o contexto enunciativo da mesma forma que o faz em práticas orais, sequenciando as orações sem registrar os diferentes sentidos com os quais se estabelece tal sequência de informações. Cabe, assim, ao conhecimento de mundo do interlocutor, a inferência do trânsito semântico estabelecido. Destacamos, em (4), um texto do grupo VW que mais de uma vez marca a circulação pelo eixo (1), em que o sujeito toma a escrita como representação da fala:

(4) O carro sempre foi um objeto de desejo masculino, como a “propaganda” do novo Polo irá alavancar as vendas do modelo? Ø Que homem não quer comprar um carro para virar chacota da galera? Ø Eis o resultado de empresas de marketing que viraram palanque de agenda política. [VW1]<sup>16</sup>

O enunciado introduzido pelo termo *como* se caracteriza por um ato interrogativo com sentido circunstancial de modo (“[de que modo] a ‘propaganda’ do novo Polo irá alavancar as vendas do modelo?”). A construção indica, entretanto, um argumento conclusivo – que tem como causa o primeiro enunciado (“O carro sempre foi um objeto de desejo masculino, [portanto a propaganda não alavancará as vendas]”).

<sup>15</sup> Fonte: desenvolvida pelo autor.

<sup>16</sup> PORCIUNCULA, André. **O carro sempre foi um objeto de desejo masculino, como a “propaganda” do novo Polo irá alavancar as vendas do [...]**. 11 maio 2022. Twitter: @andreporci. Disponível em: <https://twitter.com/andreporci/status/1524396573869985793>. Acesso em: 7 maio 2023.

Convém observar que a articulação dos enunciados é construída de modo a tornar o argumento um efeito óbvio ou lógico de sua causa, revelando, assim, o estereótipo difundido e discursivamente incorporado pelo discurso machista, no qual a enunciação se apoia ao inferir que: (i) o carro é um objeto de desejo exclusivamente masculino; e (ii) homens homossexuais não são incluídos na categoria de gênero masculino. A justaposição empregada estabelece o enunciado articulando-o também ao primeiro; assim, o argumento de que nenhum homem quer comprar um carro para virar piada dos amigos é estabelecido também como conclusão do primeiro enunciado (“O carro sempre foi um objeto de desejo masculino [...], [portanto] nenhum homem quer comprar um carro para virar chacota da galera”).

Dentre as 7 ocorrências observadas em relações com o eixo (2), destacamos um exemplo de MJ que é entendido como registro dessa circulação do sujeito:

(5) A que ponto chegamos! Ø Uma hamburgueria que deveria fazer propaganda de hambúrguer, está usando crianças pra promover o homossexualismo [BK3]<sup>17</sup>

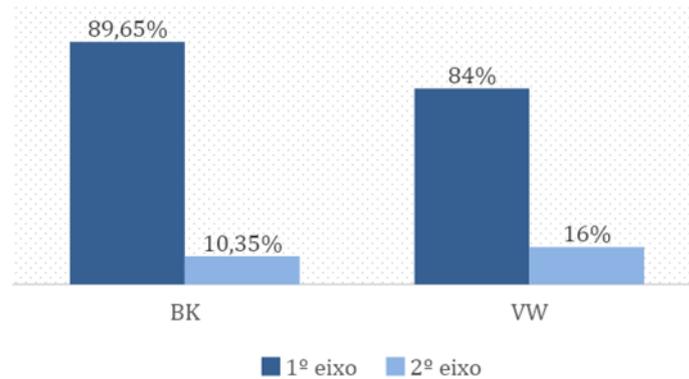
Na construção, o emprego do pronome relativo *que* como um MJ articula hipotaticamente o enunciado “deveria fazer propaganda de hambúrguer” (uma oração relativa circunstancial) ao enunciado “Uma hamburgueria [...] está usando crianças pra promover o homossexualismo.”, permitindo a inferência da noção de concessão (“Uma hamburgueria que, [embora devesse] fazer propaganda de hambúrguer, está usando crianças para promover o homossexualismo”).

Dessa forma, entendemos o MJ como uma marca daquilo que o sujeito imagina ser autônomo de representação linguística. Ademais, consideramos outros rastros dessa circulação do sujeito com o eixo (2), como: a construção relativa circunstancial, a acentuação convencional aplicada em hambúrguer e, também, a pontuação do que tradicionalmente é entendido como orações subordinadas adjetivas explicativas (explicam o sintagma nominal “uma hamburgueria”), convencionalmente separada por vírgulas – mesmo que o sujeito tenha aplicado apenas na segunda posição.

---

<sup>17</sup> PATRIOTA, Lêda. **A que ponto chegamos! Uma hamburgueria que deveria fazer propaganda de hambúrguer[...]**. 24 jun. 2021. Twitter: @AssumpcaD. Disponível em: <https://twitter.com/AssumpcaD/status/1408117917196165120>. Acesso em: 8 maio 2023.

A título de comparação, o Gráfico 6 relaciona os resultados das análises dos eixos (1) e (2) da gênese da escrita, a partir dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa – agrupados de acordo com a campanha publicitária que comentam:

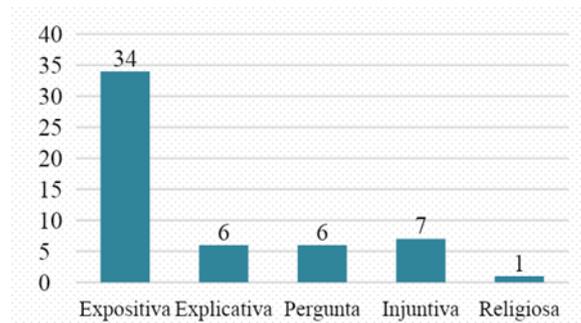


**Gráfico 6 – MJs com sentido de causa.**<sup>18</sup>

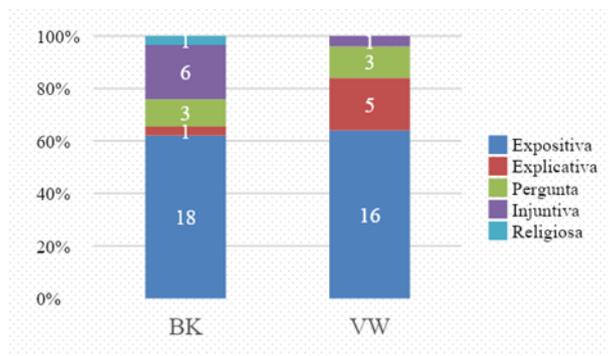
Atribuímos a predominância de circulações pelo eixo (1) à característica da linguagem verbal digital – ou eletrônica – em que os sujeitos, em grande parte, tomam oralidade e escrita plasmadas. Entretanto, as circulações pelo eixo (2) referem-se a gestos aplicados pelos sujeitos, no sentido de construírem a imagem de um escrevente próximo daquilo que imagina ser a prática discursiva mais adequada à que é institucionalizada (tanto pela escola, quanto pela Formação Discursiva dominante no discurso que reproduz).

A etapa (iii) – que compreende a discussão sobre as relações entre os MJs e a tradição discursiva argumentativa na escrita digital – tem seus resultados apresentados nos Gráficos 7 e 8. No Gráfico 7, são apresentadas as TDs mobilizadas pelos sujeitos na constituição da argumentação: expositiva (34/62,96%), explicativa (6/11,11%), pergunta (6/11,11%), injuntiva (7/12,96%) e religiosa (1/1,86%). Já no Gráfico 8, é sintetizada a frequência das TDs que constroem a argumentação nos textos:

<sup>18</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.



**Gráfico 7** – Frequência *token* das TDs constitutivas da argumentação.<sup>19</sup>



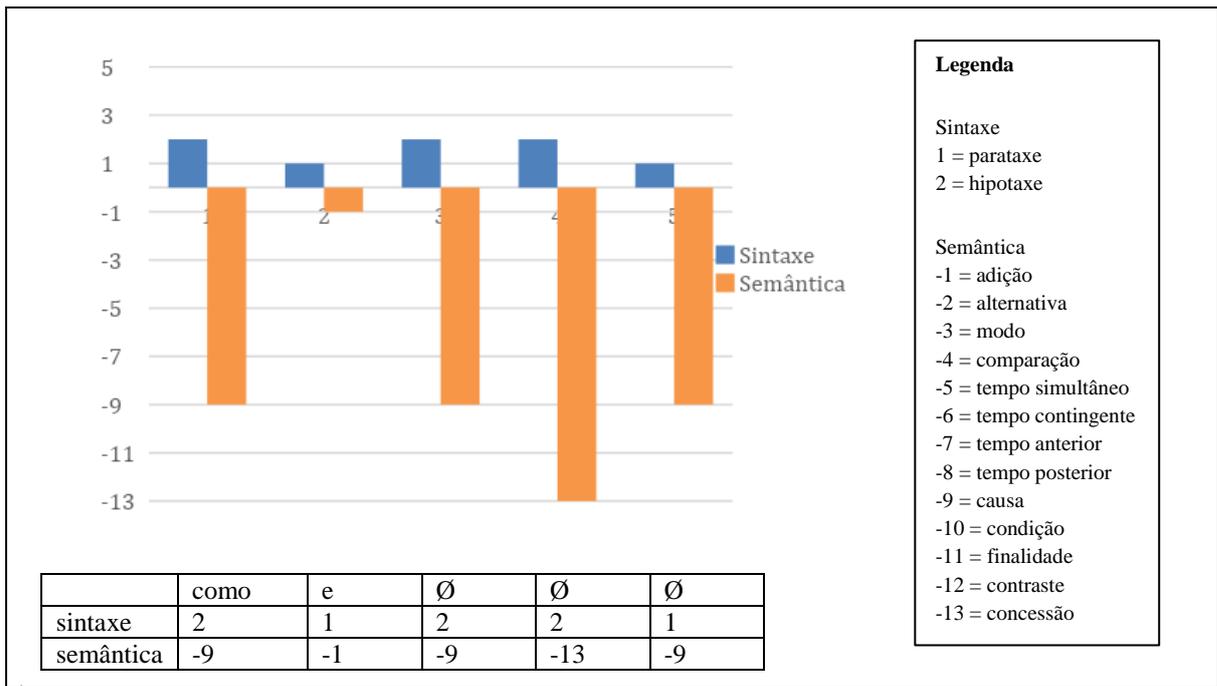
**Gráfico 8** – Frequência *type* de TDs constitutivas da argumentação.<sup>20</sup>

Como vemos no Gráfico 8, com exceção da TD religiosa que só foi observada no grupo BK, as TDs expositiva, explicativa, pergunta e injuntiva foram observadas nos dois grupos de textos. A TD expositiva é presente em 9 dos 10 textos analisados – a exceção corresponde ao texto BK5, em que foram mobilizadas as TDs injuntiva e de pergunta. Dessa maneira, em nenhum texto foi possível identificar circulações por uma única TD na constituição da argumentação, o que caracteriza tal constituição pelo que Lopes-Damasio (2022) tem chamado de *mescla de TDs*.

Para ilustrar os resultados obtidos nesta etapa, apresentamos os Juntogramas 1 e 2:

<sup>19</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>20</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.



**Juntograma 1 – MJs e TDs no texto VW4.<sup>21</sup>**

(6) Ok entendi, não é um carro para a família. Como eu e minha esposa temos uma filha e pretendemos ter mais filhos, o polo Ø feito para casais homossexuais não se encaixa em nosso perfil. Ø Tudo bem, Ø boa sorte nas “vendas”. [VW4]<sup>22</sup>

O MJ *como* introduz a construção de sentido causa>efeito ou explicação>asserção, caracterizando a argumentação por meio do reforço do sentido de causa, que é construído nos enunciados seguintes com movimento de explicação. Mesmo elíptico, alude-se à presença complementar de *então* no sentido de efeito – ou asserção – que se revela como uma conclusão tanto para as orações iniciadas pelo MJ, quanto para a oração anterior a ele: (i) “Como eu e minha esposa temos uma filha [...], [então] o polo [...] não se encaixa em nosso perfil”; e (ii) “[...] não é um carro para a família. [...], [então] o polo [...] não se encaixa em nosso perfil”. O que permite a inferência da relação (ii) é um já-dito que se revela por meio de representações sociais – ou estereótipos – negativas em torno de sujeitos homossexuais, no sentido de que, por não serem heterossexuais, não podem constituir família.

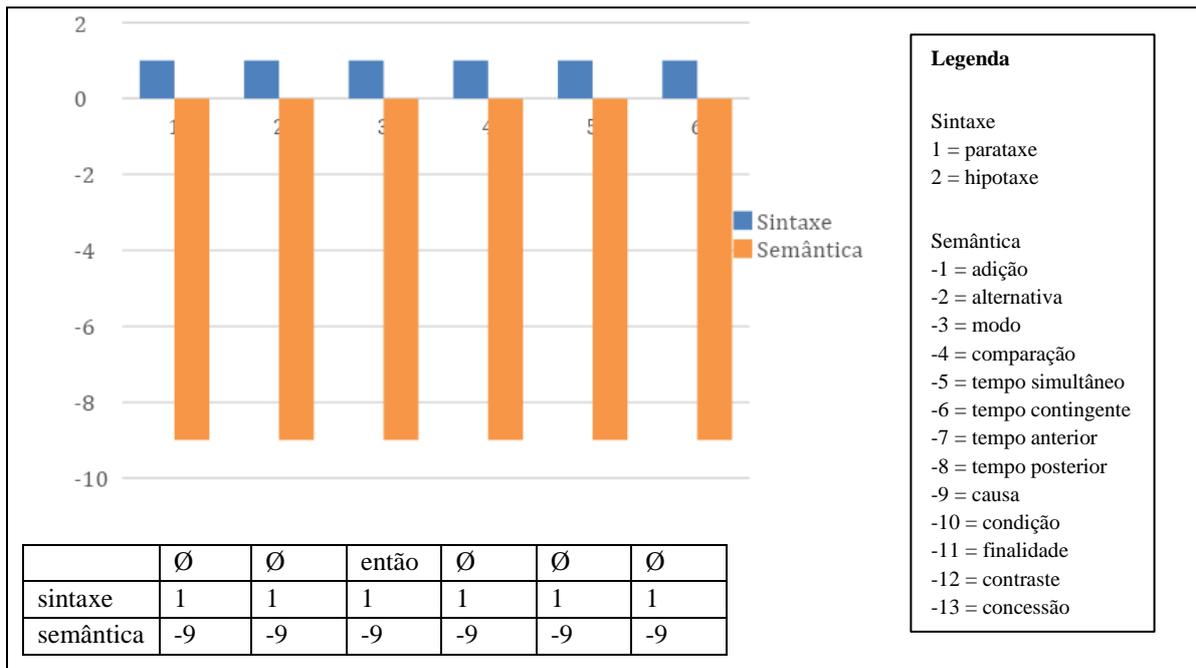
<sup>21</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>22</sup> LAS CASAS, Luiz. @vwbrasil Ok entendi, não é um carro para a família. Como eu e minha esposa temos um filha [...]. 11 maio 2022. Twitter: @Luiz\_Las\_Casas. Disponível em: [https://twitter.com/Luiz\\_Las\\_Casas/status/1524345994477019137](https://twitter.com/Luiz_Las_Casas/status/1524345994477019137). Acesso em: 7 maio 2023.

A construção se relaciona, portanto, com o conhecimento – crença, visão de mundo, posição ideológica – que o sujeito possui e imagina compartilhar com seu leitor, e sobre o qual se apoia pragmaticamente para tornar a relação causa>efeito de maneira quase lógica, preconizando a ideia de que o fato de o carro ter sido feito para casais homossexuais determina, logicamente, que não se encaixe em famílias constituídas por casais heterossexuais. O movimento de sentido é assim desenhado: a propaganda do carro tem a presença de pessoas homossexuais > o carro foi feito para homossexuais > homossexuais não constituem família. / O enunciador é casado e tem filhos > o enunciador constitui família > o enunciador não é homossexual > o carro não foi feito para o enunciador. Os dois enunciados posteriores ao MJ são construídos como um conjunto de explicações para o enunciado expositivo “o polo [...] não se encaixa em nosso perfil”, sendo este interpelado ainda por uma terceira construção explicativa.

Tais movimentos de reforço à explicação, ou melhor, de constituir uma explicação *maior* com partes *menores* de sentido, indicam uma manobra argumentativa de reforço à noção de causa, no sentido de que se constroem de modo a explicá-la em detalhes, aumentando seu material linguístico-discursivo e indicando com maior obviedade a relação que estabelece com seu efeito. Possível paráfrase: (a) *Como* (a1) *eu e minha esposa temos uma filha*, (a2) [eu e minha esposa] *pretendemos ter mais filhos* [e] (a3) *o Polo [foi] feito para casais homossexuais*, (b) [então] *o polo não se encaixa em nosso perfil*.

A construção de enunciados aproxima-se da TD de listagem, uma vez que há uma enumeração de explicações – (a1), (a2) e (a3) – para a exposição (b), caracterizando aquilo que Lopes-Damasio (2022) tem chamado de mescla de TDs, em que a repetição da estrutura indica (formalmente) a tradição de listagem, enquanto seu conteúdo indica (semanticamente) a tradição explicativa. Assim, a mescla entre as TDs explicativa, de listagem e expositiva caracteriza, nesse texto, a argumentação do sujeito, revelando marcas de suas circulações pela argumentação no modo de enunciação escrito e digital.



**Juntograma 2 – MJs e TDs no texto BK4.**<sup>23</sup>

(7) A sexualidade de cada um é algo íntimo, Ø deve ficar entre quatro paredes, Ø não tem que ser exposta, então pra que expor as crianças, Ø qual é a lógica disso? Ø No tmp certo elas entenderão, Ø simples assim. [BK4]<sup>24</sup>

Chamamos atenção para o Juntograma 2, pois ele mostra que, nesse texto, todas as relações semânticas estabelecidas, no eixo inferior, constroem sentidos de causa – com dois movimentos explicativos e quatro movimentos conclusivos –; e todas as relações sintáticas, no eixo superior, são paratáticas. O enunciado que inicia o texto “A sexualidade de cada um é algo íntimo”, caracteriza-se como uma tradição explicativa, ao passo que justifica os enunciados “deve ficar entre quatro paredes” e “não tem que ser exposta”. Mas, além disso, os três primeiros enunciados do texto formam, em conjunto e em movimento explicativo, o sentido de causa para o sentido efeito construído nos últimos enunciados: (a) *A sexualidade de cada um é algo íntimo*, [por isso] (a1) *deve ficar entre quatro paredes* e (a2) *não tem que ser exposta*, (b) *então* (b1) *para que expor as crianças?* (b2) *qual é a lógica disso?*

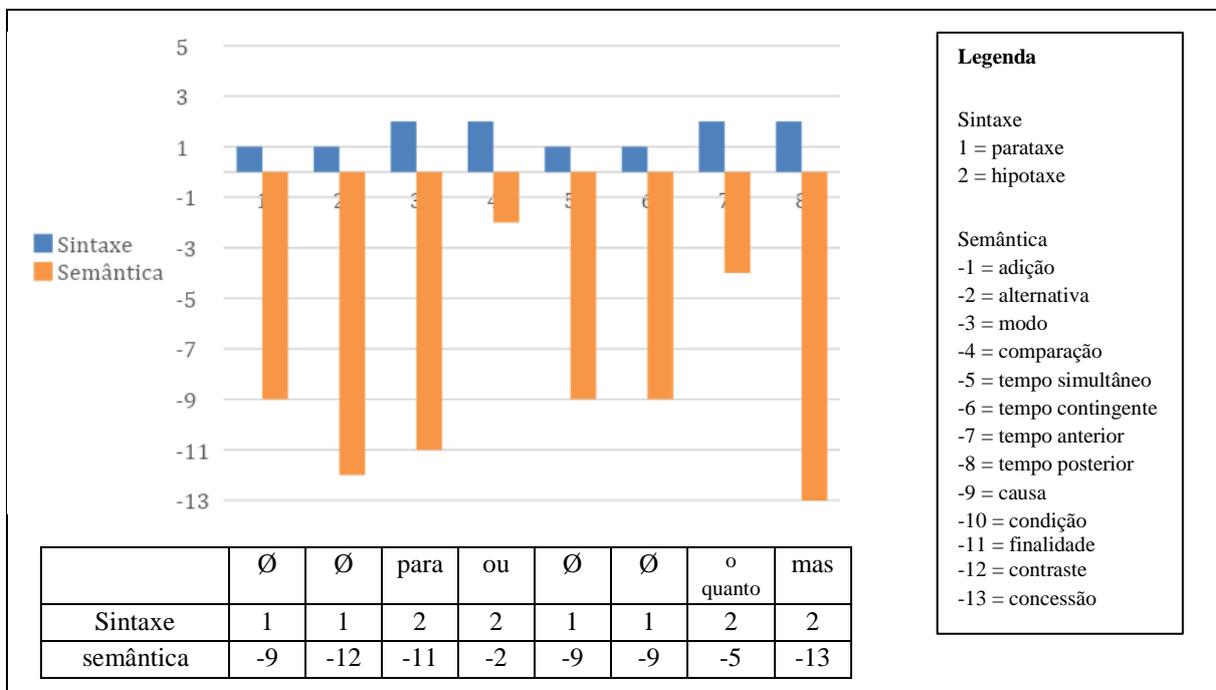
Dessa maneira, as duas primeiras justaposições articulam os enunciados (a), (a1) e (a2) que, ao se constituírem, registram as circulações pelas TDs explicativa e expositiva:

<sup>23</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>24</sup> ROTHERMEL, Rose. **A sexualidade de cada um é algo íntimo, deve ficar entre quatro paredes**, [...]. 4 jul. 2021. Twitter: @RoseRothermel. Disponível em: <https://twitter.com/RoseRothermel/status/1411873949970018305>. Acesso em: 8 maio 2023.

(a) é estabelecido como a explicação dos enunciados expositivos (a1) e (a2). Entretanto, a partir do MJ *então*, verificamos que os três primeiros enunciados são articulados aos seus sucessores – (b1) e (b2) –, introduzidos a partir do sentido causal conclusivo, como forma de perguntas.

Portanto, na recursividade marcada pelos movimentos, o sujeito que reforça o sentido de causa, *encurta* sua relação com o efeito, tornando-a próxima da obviedade. O sujeito estabelece essa construção de sentido apoiado em uma concepção cultural de sexualidade, consolidada na comunidade discursiva na qual se insere, como um assunto fortemente ligado ao que é secreto, inadequado, proibido. Sob esta visão de mundo, é incabível considerar abordagens de educação sexual; o texto é construído, portanto, de modo a ressaltar essa característica de inadequação ou invalidez óbvia.



Juntograma 3 – MJs e TDs no texto BK1.<sup>25</sup>

(8) RIDÍCULO Ø VAO ENFIAR CRIANÇAS NO MEIO DA HISTÓRIA??? Ø DEUS NOS CRIOU PARA SERMOS HOMENS OU MULHERES | LGBTQI+ BANDO DE VAGABUNDO Ø N TEM OQ FAZER Ø ME CRITIQUEM O QUANTO QUISEREM MAS VCS ESTÃO ERRADOS [BK1]<sup>26</sup>

<sup>25</sup> Fonte: desenvolvido pelo autor.

<sup>26</sup> TARSO, Saulo de. @BurgerKingBR RIDÍCULO VAO ENFIAR CRIANÇAS NO MEIO DA HISTÓRIA??? [...]. 28 jun. 2021. Twitter: @SauloDe56833281. Disponível em: <https://twitter.com/SauloDe56833281/status/1409320263821533185>. Acesso em: 7 maio 2023.

Como mostra o Juntograma 3, há um equilíbrio no eixo superior, ou seja, um mesmo número de P (1) e H (2), diferentemente do que nos mostrou o Juntograma 1, em que observamos relações sintáticas apenas de P. No eixo inferior, há predominância da justaposição como MJ, mas são construídas relações semânticas variadas, de causa (-9), contraste (-12), finalidade (-11), alternativa (-2), comparação (-4) e concessão (-13) – predominando as relações causais.

O texto é iniciado com uma resposta direta à publicação, avaliando-a negativamente (“[Isso é] ridículo”). Uma das características constitutivas do comentário, enquanto modo de enunciação escrita digital, relaciona-se à TD dialógica, pois se trata da construção de uma resposta a um texto existente. No texto BK1, essa circulação se mostra de forma mais aparente na construção do primeiro enunciado, respondendo e avaliando o material publicitário antes, como forma de construção da argumentação. Entretanto, além de retomar o conteúdo do material publicitário, o enunciado introduz os dois enunciados seguintes articulando-os, por meio do emprego da justaposição, parataticamente e permitindo a inferência da noção de causa em um movimento conclusivo, a partir da noção mais concreta de adição. O emprego dos três pontos de interrogação, no segundo enunciado, registra a circulação pelo eixo (1) ao atribuírem o sentido de exaltação e não caracterizarem, exatamente, a convencionalidade de um ato interrogativo na modalidade escrita. Não se trata, portanto, de uma pergunta – nem ao menos retórica –, mas sim de um mecanismo característico da tradição de oralidade que atribui força argumentativa à construção de sentido.

Desse modo, trata-se de um enunciado assertivo que registra a circulação pela TD expositiva, em que os pontos de interrogação seriam – convencionalmente – substituídos por pontos de exclamação. Vale destacar que o uso de três pontos emprega ainda maior força à relação que estabelece com o enunciado.

Ainda nesse trecho da TD expositiva, a construção “DEUS NOS CRIOU PARA SERMOS HOMENS OU MULHERES” revela a mobilização da TD religiosa para a construção de seu argumento, com o intuito de torná-lo incontestável. Entretanto, ao dialogar com os já-ditos da criação humana, o enunciador revela-se mais reproduzidor do que construtor do discurso que se apoia discursivamente no estereótipo antinatural ou não-biológico da comunidade LGBTQIAPN+. Recorrer à gênese humana, ao aspecto biológico e ao discurso religioso como argumento anula – nas condições de produção de sentidos validados pela formação discursiva na qual o sujeito se insere ao enunciar – o

argumento do outro (o Burger King): o que seria ridículo, na verdade, não é falar com crianças sobre a diversidade de constituição de famílias, mas sim a própria ideia de diversidade no conceito de família.

O enunciado “N TEM OQ FAZER” é uma reformulação ou um comentário adicional com movimento conclusivo do termo “vagabundo” na TD expositiva: “LGBTQI+ [é um] bando de vagabundos, [portanto] não tem o que fazer”. O enunciado é construído, assim como todos os anteriores, no sentido de constituir uma argumentação que se apoia em já-ditos tão difundidos, que mobilizá-los é suficiente para revelar o posicionamento ideológico do escrevente.

Por meio da justaposição, inserem-se os últimos enunciados do texto, registrando a circulação pela TD injuntiva (“N TEM OQ FAZER Ø ME CRITIQUEM O QUANTO QUISEREM MAS VCS ESTÃO ERRADOS”). Constrói-se o sentido de que, por serem “um bando de vagabundos”, as opiniões da comunidade LGBTQIAPN+ são inválidas. Entretanto, entendemos que o trecho é articulado, também, ao enunciado “DEUS NOS CRIOU PARA SERMOS HOMENS OU MULHERES”, em que é apresentado o argumento a partir do qual o sujeito constrói o texto. Assim, a construção de sentido é complementada com sua justificativa: são inválidas porque não se adequam ao discurso religioso. O texto revela, portanto, os movimentos do sujeito em deslegitimar a produção discursiva a partir da formação discursiva em que se insere.

Logo, por meio das análises e do que nos mostrou o Juntograma 3, o sujeito circula pelo eixo (3) da dialogia com o já falado/escrito, por meio das mesclas entre as TDs expositiva, religiosa e injuntiva. Os trânsitos semânticos, os movimentos de recursividade e a circulação pelas TDs, a partir dos registros dos MJs, indicam a maneira por meio da qual o sujeito constrói sua argumentação.

## Conclusões

Na primeira etapa da análise, observamos uma alta frequência do sentido de causa, destacando-se a predominância de movimentos conclusivos. Isso sugere que os enunciados analisados frequentemente constroem enunciados argumentativos por meio de movimentos que levam a uma conclusão ou efeito específico. Além disso, notamos uma alta incidência do uso de justaposições como Mecanismo de Junção, nos espaços de junção dos enunciados. As altas frequências de sentidos causais e de justaposições indicam o cruzamento entre as duas, ou seja, o grande número de justaposições que

articulam, em grande parte na parataxe, enunciados com a noção mais abstrata de causa a partir da noção mais concreta de adição. Isso indica, ou indicia, a movimentação dos sujeitos nos trânsitos semânticos na direção do + concreto > + abstrato.

Na segunda etapa, focamos na identificação dos rastros de circulação dos sujeitos pelos eixos de observação da heterogeneidade da escrita. Os resultados revelaram uma maior ocorrência de MJs que remetem ao eixo (1), indicando aspectos orais plasmados na escrita. Esse resultado sugere a constituição das características linguístico-discursivas próprias da escrita digital, em que aspectos orais frequentemente são incorporados, resultando em uma linguagem que reflete tanto a fala/oralidade quanto a escrita/letramento. Essa fusão de aspectos linguístico-discursivos falados/orais e escritos/letrados é uma característica mostrada desse modo de escrita, onde a espontaneidade e a fluidez da fala são incorporadas à produção textual. Portanto, a predominância de MJs relacionados ao eixo (1) da gênese da escrita ressalta as marcas mostradas da oralidade na construção dos enunciados, contribuindo para a peculiaridade e dinamismo da linguagem escrita digital.

Na última etapa, observamos que a Tradição Discursiva (TD) mais comum nos textos analisados foi a expositiva, representando uma porcentagem significativa (62,96%). Isso indica uma predominância na apresentação objetiva de informações e fatos nos enunciados. No entanto, também identificamos uma mescla de TDs em todos os textos, o que significa que mais de uma TD estava presente no mesmo texto. As outras TDs mobilizadas incluíram a explicativa (11,11%), a injuntiva (12,96%), a de pergunta (11,11%), e a religiosa (1,86%). Essa diversidade de TDs sugere uma riqueza na variedade de propósitos comunicativos presentes nos textos analisados, indo além da mera exposição de informações.

Na última etapa, observamos que todos os textos analisados estão intrinsecamente enraizados na Tradição Discursiva argumentativa e se relacionam, de alguma forma, à TD de diálogo, visto que são comentários que respondem a outras publicações. O que os resultados nos mostraram é que, na construção da TD argumentativa, todos os textos analisados incorporaram uma mescla de outras TDs, formada predominantemente pela expositiva. Essa constatação é de grande relevância, pois indica que a argumentação, nesse modo de escrita e nesse contexto digital específico, é constitutivamente composta por múltiplas TDs, identificadas por meio dos rastros ou indícios de relações linguístico-discursivas nos usos dos Mecanismos de Junção (MJs).

Finalmente, essa complexidade na construção da argumentação ressalta a natureza dinâmica e multifacetada da comunicação digital. Os escritores utilizam uma variedade de recursos linguísticos e discursivos, provenientes de diferentes Tradições Discursivas, para desenvolver suas argumentações e interações. Essa constatação amplia nossa compreensão da riqueza das práticas discursivas nesse ambiente digital, onde a articulação de várias TDs enriquece a expressão e o significado dos textos argumentativos.

## REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. SP: Martins Fontes, 2004.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Above the clause: the clause complex. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to Functional Grammar**. New York: Arnold, 1985. p. 215-291.
- KABATEK, Johannes. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico. **Lexis XXIX**. 2, p. 151-177, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/lexis/article/view/8387>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- KORTMANN, Bernd. **Adverbial Subordination: a typology and history of adverbial subordinators based on european languagens**. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- LAS CASAS, Luiz. **@vwbrasil Ok entendi, não é um carro para a família. Como eu e minha esposa temos um filha [...]**. 11 maio 2022. Twitter: @Luiz\_Las\_Casas. Disponível em: [https://twitter.com/Luiz\\_Las\\_Casas/status/1524345994477019137](https://twitter.com/Luiz_Las_Casas/status/1524345994477019137). Acesso em: 7 maio 2023.
- LEMO, Cláudia Thereza Guimarães de. Sobre a aquisição da escrita. Algumas questões. In: ROJO, Roxane. (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- LOPES-DAMASIO, Lúcia Regiane. Para argumentar, basta começar: mecanismos de junção e tradição discursiva em aquisição. **Cadernos De Estudos Linguísticos**. Campinas, v. 64, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8665885>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- OB\_SER\_VIVE\_NDO. **@BurgerKingBR Existem idades apropriadas para certos assuntos e todos sabem disso [...]**. 27 jun. 2021. Twitter: @ob\_ser\_vive\_ndo.

Disponível em: [https://twitter.com/ob\\_ser\\_vive\\_ndo/status/1409100330676203531](https://twitter.com/ob_ser_vive_ndo/status/1409100330676203531). Acesso em: 7 maio 2023.

PATRIOTA, Lêda. **A que ponto chegamos! Uma hamburgueria que deveria fazer propaganda de hambúguer[...]**. 24 jun. 2021. Twitter: @AssumpcaD. Disponível em: <https://twitter.com/AssumpcaD/status/1408117917196165120>. Acesso em: 8 maio 2023.

PORCIUNCULA, André. **O carro sempre foi um objeto de desejo masculino, como a “propaganda” do novo Polo irá alavancar as vendas do [...]**. 11 maio 2022. Twitter: @andreporci. Disponível em: <https://twitter.com/andreporci/status/1524396573869985793>. Acesso em: 7 maio 2023.

RAIBLE, Wolfgang. Linking clauses. In: HASPELMATH, Martin *et al.* **Language Typology and Language Universals**. Berlin: Walter de Gruyter, 2001. p. 590-617.

ROSA, Esequias de O. @Ifreire16 @vwbrasil **Tenho 2 amigos gays...eles com a opções deles pra lá [...]**. 12 maio 2022. Twitter: @esequiasrosa. Disponível em: <https://twitter.com/esequiasrosa/status/1524723778420416514>. Acesso em: 7 maio 2023.

ROTHERMEL, Rose. **A sexualidade de cada um é algo íntimo, deve ficar entre quatro paredes, [...]**. 4 jul. 2021. Twitter: @RoseRothermel. Disponível em: <https://twitter.com/RoseRothermel/status/1411873949970018305>. Acesso em: 8 maio 2023.

SOMENZARI, Edson. @vwbrasil **Sou hetero, tenho esposA, filhos e netos heteros, o Polo não se encaixa pra nossas necessidades, já q foi [...]**. 11 maio 2022. Twitter: @ESomenzari. Disponível em: <https://twitter.com/ESomenzari/status/1524391841264721920>. Acesso em: 7 maio 2023.

SOUZA, Lucas Corte Alves de. **O discurso publicitário pró-diversidade e o embate entre mundos éticos em comentários digitais**. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, 2025.

TARSO, Saulo de. @BurgerKingBR **RIDÍCULO VAO ENFIAR CRIANÇAS NO MEIO DA HISTÓRIA???** [...]. 28 jun. 2021. Twitter: @SauloDe56833281. Disponível em: <https://twitter.com/SauloDe56833281/status/1409320263821533185>. Acesso em: 7 maio 2023.

**Como referenciar este artigo:**

SOUZA, Lucas Corte Alves de. A TD argumentativa em comentários publicados no Twitter sobre campanhas publicitárias com temática de inclusão e visibilidade LGBTQIAPN+. **revista Linguagem**, São Carlos, v.48, n.1, p. 383-407, 2025.

*Submetido em: 17/10/2024*

*Aprovado em: 20/02/2025*